## Postes de Alta Tensão

30-Jun-2010

Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Numa magnÃ-fica tarde de sábado, em tempo de quase Verão, deslocámo-nos à Quinta de Sta Eufémia na zor de Lamego , em plena região vinhateira do Douro . A beleza e grandiosidade da paisagem não pode, a nosso ver, deixar ninguém indiferente. Â Alcandoradas nas encostas escarpadas e imponentes, serpenteiam vinhas plantad cuidadas por quem, com engenho e arte, e em sintonia com a natureza, produz esse maravilhoso néctar, reconhecido internacionalmente, que é o vinho da região.

A importância da preservação desta paisagem natural e humana, foi consagrada internacionalmente , pelo que esta zona é considerada Património Mundial.

Que privilégio podermos desfrutar desta visão! Entretanto, Â no horizonte, surge uma amálgama de estruturas gigantes e de fios que entrecruzando-seà numa espécie de novelo de Ariane , Â impõem-se Â de forma invasiva à paisagem e Â agridem o equilÃ-brio entre a natureza e as gentes que, de há muito, labutam nesses lugares.

São postes de alta tensão, ali implantados pela REN num percurso de cerca de 15km, no meio das vinhas e próximo de povoações, Ã revelia das populações. Segundo uma habitante da zona, surgem como cogumelos, de um dia para o outro . A REN para tornear as normas internacionais, que impõem que numa distância e superior a sete KM a obra deve ser precedida de um estudo de impacto ambiental dividiu o trajecto em troços.

Não se trata dos moinhos de vento que D. Quixote na obra de Cervantes confunde com terrÃ-veis inimigos, mas de gigantescas estruturas reais e agressivas de um património natural e humano cuja importância é reconhecida por instâncias internacionais.

O acesso a bens, que representam uma conquista da humanidade, como a electricidade não pode, quanto a nós, fazer-se Ã custa do respeito pelo ambiente e muito menos, pÃ′r em causa o bem-estar das mesmas populações que, deveriam ser ao razão de ser do progresso.Â

A sobreposição dos ditames do lucro fácil e imediato ao equilÃ-brio paisagÃ-stico e o desrespeito pelo direito nacional e internacional por parte da REN , terá contado, certamente, com a cumplicidade do governo.Â

E porque a actividade económica não pode sobrepor-se à lei e ao bom senso, queremos acreditar Â que ainda seja possÃ-vel inflectir na decisão e encontrar traçados alternativos para que se ponha cobro a este atentado ambiental! Haja vontade e coragem polÃ-tica para o fazer!

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55

Maria da Graça Marques Pinto

ÂÂÂ

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55